

2020

RELATÓRIO TÉCNICO

74

Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	74		
TÍTULO DO TC:	Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências		
Objeto do TC:	Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica, disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno e preciso, visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a detecção e a resposta oportuna às emergências em saúde pública, visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.		
Número do processo:	25000.181689/2011-56	Número do SIAFI:	667936
Data de início	25/12/2011	Data de término:	24/12/2021

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$16.832.785,00
TA:	2	recurso	R\$18.828.804,00
TA:	3	recurso	R\$15.000.000,00
TA:	4	prorrogação	null
TA:	5	recurso	R\$10.000.000,00
TA:	6	recurso	R\$16.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 76.661.589,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
Responsável:	Arnaldo Correia de Medeiros		
Endereço:	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
Telefone:	(61) 33153777	E-mail:	gabinetesvs@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Unidade Técnica de Vigilância, Preparação e Respostas à Emergências e Desastres (PHE)		
Responsável:	Maria Almiron		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte - Lote 19		
Telefone:	3251-9958	E-mail:	almironm@paho.org

2. CONTEXTO

Eventos que apresentem risco de propagação ou disseminação de doenças para mais de uma unidade federada (estado ou Distrito Federal) ou outros eventos de saúde pública (independentemente da natureza ou origem) que possa necessitar de resposta nacional coordenada é definido como Emergência de Saúde Pública. Nesse contexto, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, espera-se que o Ministério da Saúde atue com liderança e proporcione o apoio adequado às Secretarias de Saúde e instituições parceiras quando um evento que tem impacto sobre a saúde pode culminar em uma emergência em saúde pública, que pode ter em sua origem numa ocorrência de cunho epidemiológico (dengue, febre do zika e febre amarela, dentre outras), desastres (naturais ou tecnológicos) e desassistência, conforme estabelece o Decreto Presidencial Nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, regulamentado por meio da Portaria Ministerial GM/MS Nº 2.952, de 14 de dezembro do mesmo ano.

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subsistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância para saúde pública.

Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, foi designada como a instância que cumpre as funções do ponto focal para o Regulamento Sanitário Internacional (RSI). Também está envolvida no monitoramento e na resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

Tem o compromisso de coordenar e avaliar as ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública, realizando essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Estas, são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, também atua pelo setor saúde na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro das várias atividades desenvolvidas em vigilância durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil. Completando em 2016, o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS), 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais, como exemplo os Jogos Pan-Americanos (2007), os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos (2016). Deixando um grande legado para o setor saúde em como trabalharem no monitoramento das emergências diante dos grandes eventos.

No contexto das emergências de importância para saúde pública, um dos destaques de 2019, foram os trabalhos de manutenção em resposta as três ondas (1ª onda 2016/2017, 2ª onda 2017/2018 e 3ª onda 2018/2019) de febre amarela, emergência com repercussões internacionais, onde cinco países relataram casos de febre amarela silvestre desde março de 2018: Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa e Peru com região afetada principalmente na região amazônica. O Brasil vem adquirindo experiências e aprendizados históricos, com a reemergência extra-amazônica entre 2014-2020, quando foram registrados os maiores surtos de FA silvestre da história do Brasil. Assim, constitui material de referência para a estruturação das ações de vigilância e estratégias de preparação para a resposta a epizootias, surtos e epidemias, a serem adotadas em todos os níveis de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) (municipal, estadual e federal), com vistas à avaliação do risco de transmissão e redução da morbimortalidade pela doença no país.

Outro destaque para a emergência de Sarampo, em continuidade dos esforços para o fortalecimento da vigilância epidemiológica, da rede laboratorial e de estratégias de imunização. Neste ano o Brasil permanece em surto de sarampo nas cinco regiões. Com destaques para as regiões Sul e Centro-Oeste em 100% dos Estados, seguido pelas regiões Sudeste (75%), Norte (71,4%) e na região Nordeste com 66,7% dos estados em surto. O Ministério da Saúde permanece monitorando a situação do sarampo em todo o país, e as medidas de controle e prevenção seguem sendo realizadas.

Posteriormente declarado como uma pandemia pelo COVID-19, ocasionando diversas mudanças pelo mundo em diversas áreas

incluindo na saúde. Até o final da Semana Epidemiológica (SE) 28 de 2020, no dia 11 de julho, foram confirmados 12.476.028 casos de COVID-19 no mundo. Os Estados Unidos foram o país com o maior número de casos (3.184.633), seguido por Brasil (1.839.850), Índia (820.916), Rússia (713.936) e Peru (319.646). Foram confirmados 559.998 óbitos no mundo até o dia 11 de julho. Os Estados Unidos foi o país com maior número absoluto (134.097 óbitos), seguido do Brasil (71.469), Reino Unido (44.650), Itália (34.938) e México (34.191). Com este cenário pandêmico o Brasil e o Ministério da Saúde tiveram que adaptar-se as novas demandas e rotinas geradas por esta emergência, refletindo nas ações de seus resultados programados e esperados para o cumprimento e manutenção dos trabalhos na área da saúde.

3. 1º SEMESTRE DE 2020

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	11
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

A execução foi comprometida em virtude da priorização das ações para a emergência de COVID-19.

Foram realizadas ações para o aprimoramento dos profissionais de laboratórios da Rede de Referência Nacional, na forma de contratação de prestadores de serviço técnico com a finalidade da realização de estudos técnicos. Além da resposta laboratorial durante a emergência de COVID-19.

Focou-se no trabalho de treinamento com os LACENs in loco em PCR em tempo real (RT-PCR) para o diagnóstico da COVID-19, onde foram capacitados os profissionais para realização do método em biologia molecular, na qualificação técnica na implantação de atividades diagnósticas em parceria com o laboratório de Referência Nacional (FIOCRUZ). Durante este semestre foi mantida a execução parcial dos protocolos, reduziram-se as reuniões as reuniões técnicas do Sistema Gerenciados de Ambiente Laboratorial (GAL), foram executadas reuniões não presenciais incluindo ações de RAM.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

As interrupções do trabalho programado no semestre anterior foram reprogramadas para execução neste primeiro semestre de 2020, as quais se somaram às ações já programadas.

Após a decretação da emergência de COVID-19 a execução ficou alinhada somente aos elementos de despesa passíveis de execução perante a emergência .

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Durante este primeiro semestre, foram alcançados 40% das ações programadas, priorizando-se as capacitações, treinamentos ou reuniões possíveis de serem realizados sem descumprir as medidas e ações adotadas para o

enfrentamento da pandemia da COVID-19.

Ocorreram inúmeras interrupções nas ações programadas para este resultado esperado, que serão, na medida do possível, ajustadas para execução no segundo semestre de 2020.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	11
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	5

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Priorizando o corpo técnico qualificado decorrente da programação ainda dos semestres anteriores, deu-se seguimento à contratação de prestador de serviço para elaboração de estudos técnicos para facilitar as atividades necessárias para ação.

Previsto para o 2º semestre de 2020, a realização do 12º Encontro do Programa de Treinamento em Epidemiologia aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde (EpiSUS), treinamento em serviço, direcionado para profissionais da área da saúde, tendo como principais objetivos a contribuição na resposta às emergências em saúde pública e capacitação de profissionais em serviço, nas áreas de epidemiologia de campo e vigilância em saúde. Cabe ressaltar que esta estratégia, desde 2017, garante a certificação pela Rede de Programas de Treinamento em Epidemiologia e Intervenções em Saúde Pública, TEPHINET, uma rede profissional composta por 69 Programas de Treinamento em Epidemiologia de Campo (FETPS) atuantes em mais de 100 países.

Contribuindo com alguns dos objetivos deste resultado esperado em fortalecer a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surto (Global Outbreak Alert e Response Network – GOARN) da Organização Mundial da Saúde. Realização de Reuniões do EpiSUS-Fundamental, com participação de 26 Unidades Federadas, Ministério da Saúde (SVS, SESAI, Anvisa e Fiocruz/Brasília), do CONASS, CONASEMS, OPAS/OMS Brasil assim como o Centro para Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC, pela sua siglas em inglês).

Estas atividades contribuirão ao melhor manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes.

Essa estratégia com seus profissionais vem contribuindo não só com as respostas de grandes emergências e/ou inquéritos, além de oferecer suporte em grandes eventos, assessorias em saúde pública no Brasil e exterior.

Destacam-se a emergência das microcefalias e anomalias congênitas associadas ao vírus zika, a pandemia de Influenza H1N1, as três ondas de febre amarela, a resposta as enchentes, ao rompimento das barragens de dejetos, ao derrame

de óleo na região Nordeste, ao surto da febre do Nilo Ocidental além da atual pandemia de COVID-19.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Pela pandemia da COVID-19 os cursos e oficinas foram reduzidos e/ou cancelados, diante da quarentena proposta no país e dos diferentes isolamentos sociais adotados em cada estado, impossibilitando o cumprimento previsto dos treinamentos nas Unidades Federadas, conforme ações programadas.

Além da pandemia, outras emergências nos Estados e a necessidade de novas respostas foram surgindo durante este semestre.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Do alcance de 45,5% das ações programadas, foram priorizadas as capacitações e treinamentos possíveis de serem realizados sem descumprir as medidas e ações adotadas para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Além de buscar por regiões do país, identificar o atual diagnóstico em pontos críticos da saúde pública, gerando recomendações factíveis para cada região e realidade local.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas e a unidade operacional responsável por organizar e responder as demandas e apoiar o Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional.

O CIEVS apoiou em oficinas de trabalho, nos estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades para a instituição do COES com as emergências de febre amarela e sarampo com o objetivo de promover as respostas coordenadas por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão.

Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou em 2018 dois COES em diferentes pilares de atuação, sendo: COES febre amarela (tendo como componente Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH), Comunicação e o Manejo Clínico) e COES sarampo (tendo como componente Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos, Comunicação e o Manejo Clínico), ficando como legado para os próximos anos. O que comprovou a importância da execução deste resultado, o qual vem contribuindo dentro do Ministério da Saúde com as grandes emergências, conforme este 1º semestre durante a pandemia da COVID-19, auxiliando os gestores na organização da emergência para a tomada de decisão.

Em continuidade das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para atender às demandas do CIEVS Estaduais e Municipais tendo como objetivo a definição de equipamentos para atualizar a estrutura das salas de emergências instaladas nas capitais. E na estruturação destas salas de situação para o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas dos potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Além da elaboração de documentos técnicos de referência para a atualização do SIME em atendimento à proposta de variáveis únicas que atenda aos CIEVS bem como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A continuidade dos contratos existentes buscando o fortalecimento dos processos de trabalho de vigilância, monitoramento e respostas dos potenciais emergências em saúde pública de importância nacional e internacional pelo CIEVS, nas atividades de rotina da vigilância e em emergências. Visando atender às demandas dos serviços de vigilância em saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde e dos demais níveis Estaduais e municípios (capitais), no âmbito dos CIEVS. Além de fortalecer as estratégias de comunicação nacional e internacional cumprindo com os requisitos do Regulamento Sanitário Internacional. Estas atividades facilitaram a comunicação e rápida resposta diante das emergências em saúde pública no âmbito nacional e internacional do país, fortalecendo a Administração Pública Federal, e apoiando ao Ponto Focal Nacional da OMS para o RSI, facilitando ainda os países signatários do RSI, em especial ao Mercosul.

Durante este semestre o maior objetivo foi responder a esta pandemia da COVID-19 como Ponto Focal Nacional conforme descrito no RSI, com destaque para a oportuna resposta do CIEVS, durante as ações de detecção e monitoramento dos primeiros casos e dos surtos localizados de COVID-19 na China, possibilitando uma rápida resposta com oportunas tomadas de decisão, como exemplo a implantação do COES de Arnavirus para o monitoramento dos casos identificados no Estado de São Paulo.

Todas as ações realizadas contribuem com o avanço da pronta resposta às emergências em saúde pública incluindo na melhoria dos processos de trabalho, em especial aos procedimentos de preparação e resposta frente às Emergências em Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Ambos foram testados na prática desta pandemia e continuam gerando novos processos de trabalho e consequentemente propondo novas recomendações de melhoria nestes processos.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Das principais dificuldades a alta rotatividade dos profissionais nos Estados e municípios foi a mais destacada, o que interfere diretamente nas ações deste resultado. Observaram-se também outras dificuldades, relacionadas com infraestrutura defasada ou desmobilizada; falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS.

Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas, em 2019, para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública; durante a pandemia do COVID, refletiu-se ainda mais a necessidades da reaproximação e discussão da Rede CIEVS (estaduais e municipais), novas revisões dos processos de trabalho para cada realidade local e da plataforma de monitoramento de eventos SIME.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Realizaram-se 50% das ações programadas, destacando-se avanços mesmo durante esta pandemia da COVID-19, como:

- Aprimoramento do processo de detecção digital de eventos de saúde pública;
- Continuidade no fortalecimento da Rede CIEVS nos processos de detecção e monitoramento de eventos de saúde;
- Fortalecimento das capacidades básicas do RSI com a Rede CIEVS e apoio para elaboração de planos de ação dos CIEVS Estaduais e Municipais.

4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	<ul style="list-style-type: none"> * Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL. 	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:		4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:		3

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Fortalecimento do Sistema Único de Saúde-SUS, neste resultado estão dois projetos:

O EpiSUS-Fundamental que representa o primeiro de três níveis de treinamento de uma estratégia denominada FETP-piramidal (FETP, pela sigla em inglês, Field Epidemiology Training Program), com duração de 12 semanas e adoção da mesma essência dos demais níveis, de ser um treinamento em serviço. Este projeto vem apresentando resultados satisfatório quando se observa os municípios que participaram das primeiras oficinas teóricas e prática em 2019. Isto porque, é o momento de fortalecer a rede local de trabalhadores de saúde pública, representando um passo fundamental para o fortalecimento da vigilância em saúde, em todas as esferas do Sistema Único de Saúde.

Já o segundo projeto vem para fortalecer as ações de vigilância da Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZ), outro passo fundamental para melhorar a captação de novos casos e intensificar na vigilância e prevenção da SCZ.

Ambas estratégias melhoram a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública incluindo SCZ.

Em continuidade ao ano de 2019, durante o primeiro semestre de 2020 mantiveram as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos, visando fortalecer as ações de vigilância em saúde: Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios; Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação nos municípios prioritários para o fortalecimento; Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Mesmo diante desta pandemia se priorizou a continuidade destas estratégias seguindo com a ampliação e direcionamento no fortalecimento das ações de vigilância em saúde nestas atividades relacionadas à organização, planejamento e execução no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido à pandemia da COVID-19, os técnicos foram impossibilitados de seguirem conforme o planejamento das visitas técnicas e reuniões presenciais deste semestre. Além da alta transmissão em muitos Estados, o que dificultou a participação de forma satisfatória e representativa diante do país.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Mesmo durante esta pandemia da COVID-19, foram executados 75% das ações programadas, destacando-se de forma

satisfatória por apresentar avanços importantes com possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho anual)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta à ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Anual		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTA:	2	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTA:	1	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTA

Com a estratégia do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS - Nível Fundamental (EpiSUS-Fundamental) durante o ano de 2018 finalizou o treinamento de tutores em vários Estados dando início a mais uma capacitação nos profissionais de diversos municípios. Em 2019 além de fortalecer o Sistema Nacional de Vigilância em Saúde, melhorou a capacidade de detecção, resposta e comunicação de problemas de saúde pública. Com isto, durante o primeiro semestre de 2020 foi executado as atividades de revisão e atualização de documentos técnicos e gerenciais do EpiSUS, visando fortalecer as ações de vigilância em saúde, nas seguintes atividades:

- Articulação das agendas de trabalho com as secretarias de saúde dos estados e municípios que receberam o treinamento;
- Treinamento de instrutores do treinamento e apoio na formação de 1.200 profissionais nos municípios prioritários para o fortalecimento da vigilância das IST, com especial foco para sífilis;
- Manutenção e análises das bases de dados de acordo as coortes de treinamento finalizadas;
- Produção periódica de relatórios acerca das atividades desenvolvidas.

Em continuidade e complemento do resultado anterior deste relatório, a estratégia busca fortalecer localmente o que descentraliza e amplia uma melhor capacidade de resposta nas ações de vigilância em saúde e nas atividades relacionadas à organização, planejamento, execução e na avaliação do treinamento do EpiSUS-Fundamental no Brasil.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Pela impossibilidade do deslocamento de profissionais e em dar segmento aos treinamentos e oficinas presenciais, devido a pandemia de COVID-19, foram canceladas algumas oficinas programadas para este semestre. Ocasionalmente em um atraso no cumprimento do cronograma e no alcance mínimos aos Estados e municípios, conforme planejamento deste ano.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTA com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Entre as 02 (duas) ações programadas, 01 (uma) ação foi finalizada e a outra de forma parcial. Indicando uma execução satisfatória, diante desta situação da pandemia de COVID-19 e por apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

3.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres, incluindo a aplicação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI No Artigo 44 do RSI e o compromisso assumido pelos Estados Membros (2012) para fortalecer ainda mais a colaboração ativa entre as partes, a OMS e outras organizações e parceiros relevantes, para assegurar a implementação do RSI, inclusive constituindo e mantendo as capacidades básicas a diferentes níveis de governo. Reconhecendo que, embora os surtos de doenças e desastres causados pelos fenômenos naturais e pelo impacto da mudança climática representem riscos de alto nível e imediatos à saúde e bem-estar da população, outros riscos ao mais longo prazo, tanto internos como externos, por exemplo, falta de desenvolvimento sustentado, instabilidade social, má gestão e capacidade nas funções essenciais da saúde pública, transições demográficas, migração e urbanização rápida, crises econômicas e o ônus e impacto crescentes das doenças não transmissíveis e seus fatores de risco, afetam a sustentabilidade e expansividade dos sistemas de saúde, resultando assim no mal resultado de saúde.

Assim contribuindo na Redução do Risco de emergências e Desastres e o Regulamento Sanitário Internacional, como os respectivos mandatos da OPAS, especialmente a Estratégia para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, busca principalmente:

- Trabalhar de acordo com o contexto nacional para, gradualmente, desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde no marco da Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde;
- Desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde mediante integração de ações nas áreas centrais de política para o fortalecimento dos sistemas de saúde, determinantes sociais da saúde, redução de risco, vigilância em saúde pública e manejo de surtos de doença, sempre no marco dos objetivos de desenvolvimento sustentável nacionais;
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar reforçando as estratégias da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar potencializando os esforços da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.

3.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente os eventos e às emergências em saúde pública com ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e com o aprimoramento da Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente ao país para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas.

O CIEVS, responsável pelo monitoramento de rumores e por apoiar os Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o Ponto Focal Nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil sediou durante estes últimos 10 anos, exemplo a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos em 2016, com grande participação e atuação do setor saúde do Ministério da Saúde do Brasil (MS) no monitoramento dos atendimentos médicos e verificação e avaliação de possíveis emergências de importância para a saúde pública. Ainda como resposta as grandes emergências de saúde pública de importância Nacional e Internacional, o Zika vírus, Febre Amarela, Sarampo entre outras monitoradas, além desta pandemia da COVID-19. A OPAS/OMS Brasil apoiou e ainda contribuirá com o MS durante a resposta necessária, de forma imediata e coordenada durante eventos e às emergências em saúde pública. Atualmente estas emergências vem surgindo com alta magnitude de afetados, conforme ocorreram nas ondas da epidemia de febre amarela, afetando vários Estados do país. Sendo o maior surto de febre amarela silvestre da história do Brasil e do mundo, atingindo ainda, localidades nunca registradas pela história da doença, alterando sua história e áreas de recomendações para a vacina.

Além da emergência de sarampo, desde julho de 2017 com surtos disseminados em vários Estados do Brasil com os primeiros casos provenientes da Venezuela. Atualmente o Brasil e o mundo vivem uma pandemia por um novo coronavírus e buscam novas respostas diante do comportamento e suas diferentes formas de dispersão na população mundial. Diversas instituições de pesquisa se dedicam nas diferentes fases em testes de uma vacina para o COVID-19 para diminuir sua propagação e conseqüentemente o número de óbitos.

A parceria com a OPAS/OMS Brasil vem deixando ainda mais clara a sua importância no intercâmbio de experiências, e o apoio durante a participação dos processos, diretamente e/ou indiretamente. A fim de manter ações de vigilância epidemiológica, prestação dos serviços de saúde, e comunicação efetiva no setor saúde, na comunidade e em outros setores, para aumentar a imunidade da população e detectar/responder rapidamente a novas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional.

3.4 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	11	4	7	40%
2	11	5	6	45%
3	2	1	1	50%
4	4	3	1	75%
5	2	1	1	50%
Total:	30	14	16	52%

3.5 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 21,011,374.48
Recursos desembolsados:	US\$ 17,457,315.59
Pendente de pagamento:	US\$ 765,598.63
Saldo:	US\$ 2,788,460.26